

PERFIL DOS USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO NA REGIÃO DO ALTO TIETÊ

Alef Rodrigo Lameu Silva¹; Odilon Gonçalo Pinho Mendes Batista²; Silvio Lopes Alabarse³

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: alef_rodrigo_13@hotmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: odilon3520@yahoo.com.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: silvioalarse@umc.br

Área de conhecimento: **Educação Física**

Palavras-chave: Perfil dos Praticantes; Recursos Ergogênicos; Exercícios Resistidos.

INTRODUÇÃO

O homem durante o processo de evolução para sua sobrevivência dependia de suas capacidades físicas (força, velocidade, habilidade para caça e defesa pessoal) e mentais (bravura, estímulo e inteligência), em todos os lugares e épocas os povos buscavam uma melhora no desempenho físico e mental, há relato do uso de substâncias desde 3000 a. C., na Grécia antiga durante os jogos olímpicos os gregos utilizavam de extratos derivadas da natureza para melhora do desempenho, esses dados indicam que a espécie humana, vem em uma busca continua por uma substância miraculosa para formação de um superatleta (AIRES, 2012). De acordo com Guimaraes Neto (2009), para melhora da performance corporal, o treinamento com sobrecarga é fundamental, porém o estímulo neuromuscular deve ser apropriado. O caráter interativo da musculação leva o praticante a uma maior integração com a alimentação o treino e o uso de recursos ergogênicos, essa tríade é fundamental para um treinamento bem desenvolvido uma vez que se alguma parte falhar as outras são prejudicadas. A individualidade biológica é um fator que irá contribuir também para o desenvolvimento dos praticantes de musculação uma vez que cada indivíduo irá responder de forma diferente geneticamente aos estímulos provocados pelo exercício.

OBJETIVOS

- Verificar a utilização de anabolizantes em praticantes de musculação;
- Identificar o perfil dos praticantes;
- Identificar qual anabolizante é mais utilizado;
- Identificar seus benefícios e malefícios para saúde e
- Verificar o motivo de sua utilização.

MÉTODO

O público alvo da pesquisa foram 31 alunos que frequentam as academias escolhidas, sendo todos maiores de 18 anos de ambos os sexos. Como critério de inclusão utilizamos apenas os questionários preenchidos de forma correta, assinados e onde o indivíduo era usuário de anabolizante ou tenha utilizado em algum período o mesmo. A exclusão se deu para aqueles questionários que não estiveram preenchidos de forma correta e onde o indivíduo não utilizou anabolizante, também foram excluídos aqueles indivíduos menores de 18 anos, alunos que utilizavam a academia em forma de avulso ou não estavam devidamente matriculados nas mesmas. Para coleta de dados foi utilizado um questionário de perguntas abertas contendo 6 itens, caracterizado como anônimo e voluntário, os participantes também

assinaram o termo do TCLE para proteção dos mesmos de qualquer forma de punição. As academias que foram selecionadas também assinaram um termo de liberação da pesquisa. Levantamos os dados das academias na região do Alto Tietê com o registro no CREF4/SP. Realizamos uma randomização para selecionar 10 academias. Em cada academia escolhida buscamos obter no mínimo 5 formulários preenchidos, totalizando 50 participantes para o levantamento do perfil nessa pesquisa, porém durante a coleta de dados não foi possível atingir esse número total de alunos, totalizando assim um total de 31 participantes. Abordamos primeiramente os proprietários dos estabelecimentos para explicar a pesquisa que seria realizada e a carta de anuência. Para todos os alunos foi entregue um envelope contendo um questionário sem preenchimento e o termo de consentimento livre e esclarecido. Como forma de convite aceitamos que os proprietários indicassem os alunos para responder o questionário. Aqueles que não forem indicados diretamente, durante os períodos de pico nas academias escolhidas entregamos os questionários para todos presentes no momento para se evitar constrangimento dos alunos no momento da pesquisa, mantendo assim os mesmos resguardados, onde permaneceram em sigilo, não foi publicado nenhum nome ou localidade dos indivíduos pesquisados como também não foi divulgada a academia ao qual frequentam. Para o tratamento dos dados no presente estudo usamos a estatística descritiva abordada por frequência, considerando que a amostra estudada pertencia a um grupo específico de casos. Nesse sentido a estatística inferencial necessitaria de um desenho metodológico diferenciado, que não estava incluso na proposta principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram tabulados e colocados em forma de valor absoluto e porcentagem para melhor visualização. Observamos, a idade dos participantes, 20 anos a 24 anos 38,8%, 25 anos a 30 anos 35,4%, 31 anos a 35 anos 12,9% e 36 anos a + 12,9%, assim constatamos que há um número elevado de usuários de anabolizante entre vinte a trinta anos, identificamos o grau de escolaridade, Fundamental completo 3,2%, Ensino médio completo 19,3%, Técnico 3,2%, Superior Incompleto 38,9%, Superior Completo 25,8% e outros 9,6%, podemos notar que uma grande parte dos entrevistados possuem um grau de escolaridade elevado, proporcionando para os mesmos maior acesso à educação. Referente ao o que seria anabolizante obtivemos as seguintes respostas, Melhora de desempenho 54,3%, Hormônios 20%, Remédios 14,3%, Substâncias nocivas 8,6% e Incentivo 2,8%, sobre as respostas dos usuários de anabolizantes, foram contabilizadas o valor total de respostas e ainda aquelas que apresentavam mais de uma objetividade. Referente à função principal dos anabolizantes em questão citados pelos usuários, para o Ganho de Massa foi apontado 57,2% e Definição Muscular 42,8%, apesar de descritos pelos mesmos diferentes tipos de esteroides (nomenclatura). Podemos observar a quantidade de tempo em meses ao qual os entrevistados utilizam os esteroides anabolizantes em sua rotina de treino de musculação os resultados foram, de 1 a 5 meses 41,9%, mais de 48 meses 22,6%, 6 a 12 meses 19,4% e 13 a 36 meses 12,9% e apenas um ficou sem resposta 3,2%. Os usuários apontaram seus motivos para a utilização dos anabolizantes pela Hipertrofia Muscular 44%, Melhora do Desempenho 21,9%, Estética 19,5% e Outros 14,6%. Indagados sobre o conhecimento das contraindicações dos anabolizantes os usuários apenas responderam Sim 93,6% ou Não 6,4%, não foi relatado no questionário observações plausíveis sobre as contraindicações, apontando assim que apesar dos mesmos indicarem que sabem a respeito do assunto, deixou nos pesquisadores apreensivos, uma vez que havia espaço para os entrevistados especularem sua informação sobre as contraindicações. Indagados sobre a média dos valores investidos pelos usuários para utilização dos anabolizantes de R\$100 a R\$500 70,97%, R\$500 A R\$1000 19,36% e R\$1000 ou mais 9,67% em geral o valor gasto não é muito impactante, apenas alguns casos que se tornam extremistas gastando valores abusivos.

CONCLUSÃO

Concluimos com a pesquisa realizada que o número de usuários que relatam o uso dos anabolizantes ainda é pequena, devido ao medo de expor e assumir que faz ou já fez o uso do mesmo, assim dificultando a coleta de dados para chegar em um número alto de participantes. Entre os 31 participantes 28 são do gênero masculino e 3 do gênero feminino, onde o maior índice de uso ficou entre os participantes de 22 a 30 anos, com gastos entre R\$100 e R\$1000, observando o grau de formação 23 dos participantes não concluíram o ensino superior apenas 8 haviam concluído, assim identificando o perfil dos usuários de anabolizantes praticantes de musculação na Região do Alto Tietê.

REFERÊNCIAS

ABRAHIN, Odilon Salim Costa; SOUZA, Naicha Stefanie Félix; SOUSA, Evitom Corrêa de; MOREIRA, Josiana Kely Rodrigues; NASCIMENTO, Vanderson Cunha do. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Revista Brasileira Medicina Esporte*. v. 19, n. 01, Jan/Fev, 2013.

AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ARAUJO, Leandro Rodrigues de; ANDREOLO, Jesuíno; SILVA, Maria Sebastiana. Utilização de suplemento alimentar e anabolizante por praticantes de musculação nas academias de Goiânia-GO. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento, Brasília*. v. 10, n. 3, p. 13-18, julho 2002.

BARQUILHA, Gustavo. Uma análise da incidência de efeitos colaterais em usuários de esteróides anabolizantes praticantes de musculação da cidade de Bauru. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo*. v. 3, n. 14, p. 146-153. Março/abril, 2009.

HALL, John Edward. *Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MCARDLE, Willian D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEVES, Leczy Consuelo; SOUZA, Marcelo Oliveira Tude de; PEREIRA, Rogerio Vilela de Abreu. *Esteroides Anabolizantes: Implicações Sociofisiológicas em Academias*. São Paulo: Colina, 2005.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. *Musculação: Anabolismo Total*. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS, André Faro; MENDONÇA, Priscilla Maria Habib; SANTOS, Lidiane dos Anjos; SILVA, Naiara França; TAVARES, Juliana Karine Leite. Anabolizantes: Conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 11, n. 2, p. 371-380, mai/ago.2006.

SILVA, Luciana Sílvia Maria Franco; MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. Uso de esteróides androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo*. v. 39, n. 3, Jul/Set., 2003.